

## Artigo

Sandra Cavalcanti critica modelo de cotas que leva em conta a cor da pele dos estudantes.

**Pág. 2**

## Encontro

II Oficina Pedagógica do Programa Inovar para Crescer será no dia 30 de abril.

**Pág. 6**

## Legislação



Assessoria Pedagógica explica Deliberação do CEE sobre inclusão de Sociologia e Filosofia.

**Pág. 7**

## Parceria

Editora Globo faz promoção de assinaturas de revistas para escolas associadas.

**Pág. 7**

## Mídia



Fenep questiona comportamento de escola em "Caminho das Índias", novela de Glória Perez.

**Pág. 8**

# Crise ameaça ensino privado

No editorial desta edição, o presidente do Sinepe Rio afirma que a inadimplência nas escolas particulares poderá aumentar este ano, caso a crise econômica tenha reflexo acima do esperado. De acordo com Edgar Flexa Ribeiro, a perda do poder aquisitivo da classe média pode ser uma das principais causas. Confira também entrevista do Coordenador de Análises Econômicas da Fundação Getúlio Vargas, Salomão Quadros, a respeito do impacto da crise sobre as escolas particulares.

**Pág. 3**

## Congresso Rio será em setembro



Evento reunirá palestrantes consagrados, e serão realizadas oficinas sobre vários temas. **Pág. 6**

## Educação perde um humanista



Dom Lourenço escreveu uma das mais belas páginas da história da educação. **Págs. 4 e 5**

# Pobres alunos, brancos e pobres...

**Sandra Cavalcanti**

Professora e jornalista · E-mail: sandra\_c@ig.com.br

Entre as lembranças de minha vida, destaco a alegria de lecionar Português e Literatura no Instituto de Educação, no Rio. Começávamos nossa lida, pontualmente, às 7h15. Sala cheia, as alunas de blusa branca engomada, saia azul, cabelos arrumados. Eram jovens de todas as camadas. Filhas de profissionais liberais, de militares, de professores, de empresários, de modestísimos comerciários e bancários.

Elas compunham um quadro muito equilibrado. Negras, mulatas, bem escuras ou claras, judias, filhas de libaneses e turcos, algumas com ascendência japonesa e várias nortistas com a inconfundível mistura de sangue indígena. As brancas também eram diferentes. Umhas tinham ares lusos, outras pareciam italianas. Enfim, um pequeno Brasil em cada sala.

Todas estavam ali por mérito! O concurso para entrar no Instituto de Educação era famoso pelo rigor e pelo alto nível de exigências. Na verdade, era um concurso para a carreira de magistério do primeiro grau, com nomeação garantida ao fim dos sete anos.

Nunca, jamais, em qualquer tempo, alguma delas teve esse direito, conseguido por mérito, contestado por conta da cor de sua pele! Essa estapafúrdia discriminação nunca passou pela cabeça de nenhum político, nem mesmo quando o País viveu os difíceis tempos do governo autoritário.

Estes dias comparei aos festejos de uma de minhas turmas, numa linda missa na antiga Sé, já completamente restaurada e deslumbrante. Eram os 50 anos da formatura delas! Lá estavam as minhas normalistas, agora alegres senhoras, muitas novós, algumas aposentadas, outras ainda não. Lá estavam elas, muito felizes. Lindas mulatas de olhos verdes. Brancas de cabelos pintados de louro. Negras elegantírrimas, esguias e belas. Judias com aquele ruivo típico. E as nortistas, com seu jeito de índias. Na minha opinião, as mais bem conservadas. Lá pelas tantas, a conversa recaiu sobre essa escandalosa mania de cotas raciais. Todas contra! Como experimentadas professoras, fizeram a análise certa. Estabelecer igualdade com base na cor da pele? A raiz do problema é bem outra. Onde é

## A população pobre do País não está tendo governos capazes de diminuir a distância econômica entre ela e os mais ricos.

que já se viu isso? Se melhorassem de fato as condições de trabalho do ensino de primeiro e segundo graus na rede pública, ninguém estaria pleiteando esse absurdo.

Uma das minhas alunas hoje é titular na Uerj. Outra é desembargadora. Várias são ainda diretoras de escola. Duas promotoras. As cores, muitas. As brancas não parecem arianas. Nem se pode dizer que todas as mulatas são negras. Afinal, o Brasil é assim. A nossa mestiçagem aconteceu. O País não tem dialetos, falamos todos a mesma língua. Não há repressão religiosa. A Constituição determina que todos são iguais perante a lei, sem distinção de nenhuma natureza! Portanto, é inconstitucional querer separar brasileiros pela cor da pele. Isso é racismo! E racismo é crime inafiançável e imprescritível. Perguntei: qual é o problema, então? É simples, mas é difícil.

A população pobre do País não está tendo governos capazes de diminuir a distância econômica entre ela e os mais ricos. Com isso se instala a desigualdade na hora da largada. Os mais ricos estudam em colégios particulares caros. Fazem cursinhos caros. Passam nos vestibulares para as universidades públicas e estudam de graça, isto é, à custa dos impostos pagos pelos brasileiros, ricos e pobres. Os mais pobres estudam em escolas públicas, sempre tratadas como investimentos secundários, mal instaladas, mal equipadas, malcuidadas, com magistério mal pago e sem estímulos.

Quem viveu no governo Carlos Lacerda se lembra ainda de como o

magistério público do ensino básico era bem considerado, respeitado e remunerado. Hoje, com a cidade do Rio de Janeiro devastada após a administração de Leonel Brizola, com suas favelas e seus moradores entregues ao tráfico e à corrupção, e com a visão equivocada de que um sistema de ensino depende de prédios e de arquitetos, nunca a educação dos mais pobres caiu a um nível tão baixo.

Achar que os únicos prejudicados por esta visão populista do processo educativo são os negros é uma farsa. Não é verdade. Todos os pobres são prejudicados: os brancos pobres, os negros pobres, os mulatos pobres, os judeus pobres, os índios pobres!

Quem quiser sanar esta injustiça deve pensar na população pobre do País, não na cor da pele dos alunos. Tratem de investir de verdade no ensino público básico. Melhorar o nível do magistério. Retornar aos cursos normais. Acabar com essa história de exigir diploma de curso de Pedagogia para ensinar no primeiro grau. Pagar de forma justa aos professores, de acordo com o grau de dificuldades reais que eles têm de enfrentar para dar as suas aulas. Nada pode ser sovieticamente uniformizado. Não dá.

Para aflição nossa, o projeto que o Senado vai discutir é uma barbaridade do ponto de vista constitucional, além de errar o alvo. Se desejam que os alunos pobres, de todos os matizes, disputem em condições de igualdade com os ricos, melhorem a qualidade do ensino público. Economizem os gastos em propaganda. Cortem as mordomias federais, as estaduais e as municipais. Impeçam a corrupção. Invistam nos professores e nas escolas públicas de ensino básico.

O exemplo do esporte está aí: já viram algum jovem atleta, corredor, negro ou não, bem alimentado, bem treinado e bem qualificado, precisar que lhe dêem distâncias menores e coloquem a fita de chegada mais perto? É claro que não. É na largada que se consagra a igualdade. Os pobres precisam de igualdade de condições na largada. Foi isso o que as minhas normalistas me disseram na festa dos seus 50 anos de magistério! Com elas foi assim.

EXPEDIENTE

**SinepeRio**

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro

**PRESIDENTE**  
Edgar Flexa Ribeiro  
**VICE-PRESIDENTE**  
Jose Carlos da Silva Portugal  
**DIRETOR FINANCEIRO**  
Henrique Zarembo da Câmara  
**VICE-DIRETOR FINANCEIRO**  
Victor Maurício Notrica  
**VICE-DIRETOR ADJUNTO**  
Fernando Garriga de Menezes

**DIRETORA ADMINISTRATIVA**  
Ana Cristina B. Damiani  
**VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO**  
Pedro Paulo de Bragança Pimentel Jr.  
**VICE-DIRETOR ADJUNTO**  
Paulo Roberto F. Bittencourt  
**DIRETORA DE EVENTOS**  
Denise Gianordoli Bahiense  
**VICE-DIRETORA DE EVENTOS**  
Jeane da S. Diniz Gonsalves

**VICE-DIRETOR ADJUNTO**  
Ubyrajara Coelho Braga  
**SUPLENTE**  
Albano dos Santos Parente  
Américo Santos Magalhães  
Mariza de Almeida Moreira  
Irmão José Augusto Alves  
**CONSELHO FISCAL**  
Mary Ferraz S. Lopes  
Irmã Eulália Schiavo  
João Pessoa de Albuquerque

**SUPLENTE**  
Antonio de Pádua Pinto  
Eleuza de Almeida  
Paulo J. R. Silva  
**DELEGADOS NA FEDERAÇÃO**  
Henrique Zarembo da Câmara  
Newton Santiago  
**SUPLENTE**  
Luiz Eduardo C. D. Rocha Lima  
Jose Carlos da Silva Portugal

Órgão de Divulgação do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro. [www.sineperio.org.br](http://www.sineperio.org.br)  
Rua da Assembléia, 77 - 22º andar - Centro - CEP 20011-001 - Rio de Janeiro - RJ - Telefone (21) 2242-0570 - Fax (21) 2509-5791  
Editor Geral: Nilson Gomes Ramos (MTb 18.749) - Projeto Gráfico: Marcelo Fraga

## Um ano sem previsão

Edgar Flexa Ribeiro

**A** crise econômica mundial é uma realidade. Assim como os demais setores, o ensino privado pode, sim, ser atingido. E a razão é simples: se alguém tem no seu orçamento uma despesa fixa que pode deixar de pagar sem uma sanção imediata nem interrupção do serviço, num momento de crise poderá decidir destinar seus recursos financeiros para outras prioridades, já que a legislação atual oferece essa escolha. Nessa situação, a escola fica muito indefesa.

A realidade de uma escola é bem diferente da de outros segmentos: se há um problema na indústria, por exemplo, para as máquinas e o problema está resolvido. O mesmo acontece no comércio. Havendo queda nas vendas a qualquer momento, o comerciante compra menos e, se necessário, dispensa funcionários. Já nas escolas, quem vai iniciar o ano letivo em março já deve

estar contratado entre dezembro e janeiro. Os diretores não podem dar férias coletivas a seus alunos e têm de chegar ao final do ano prestando o serviço que os pais contrataram.

As escolas não têm flexibilidade: sua capacidade de economizar é marginal, uma vez que a folha de pagamento já está estabelecida. E também não podem mexer nos serviços prestados: se cortar o ar condicionado, a clientela reclama; se reduzir o consumo de água, os alunos não poderão fazer sua higiene, e assim por diante. A escola acaba sendo obrigada a cortar investimentos, como melhorias, modernização dos laboratórios, quadras de esportes, etc.

Além disso, as instituições de ensino enfrentam outros problemas: os encargos com mão-de-obra são enormes, não há facilidade de obtenção de crédito nos bancos, e todo final do mês têm que pagar as obrigações com o INSS, recolher o FGTS e demais impostos.

Existe um outro complicador: qualquer medida dessas na escola nunca é de curto prazo, e sim de longo prazo. Em 90 dias não se pode fazer nada que seja relevante em termos de organização, de redução de custos, etc. O menor prazo da escola particular é um ano. Uma idéia formidável elaborada em março só trará resultado no ano seguinte. O melhor que se pode fazer agora é, dentro das possibilidades, não gastar, e orientar os gastos para algo muito racional. Não é hora de se gastar. Devem-se rever as programações e adaptá-las para tempos de crise.

Por isso, poderemos ter um ano turbulento. Qualquer previsão agora é arriscada. Porém, o que mais nos assusta é a perda do poder aquisitivo da clientela e a possibilidade de esta não poder honrar com seus pagamentos. E, se isso acontecer, a inadimplência vai aumentar.



## Entrevista

Salomão Quadros

## Parte da clientela ficou mais pobre

Na avaliação do Coordenador de Análises Econômicas da Fundação Getúlio Vargas, Salomão Quadros, a crise pode ter grande impacto no setor de serviços, inclusive atingindo as escolas particulares. Leia entrevista sobre o assunto.

**Até que ponto a atual crise econômica mundial poderá afetar as escolas particulares?**

Uma parte da clientela da escola particular ficou mais pobre com a atual crise – ou pelo menos se sentia mais rica antes do abalo mundial. O crescimento da massa salarial e a melhoria dos indicadores do emprego formal, elementos que trazem segurança para o setor das escolas particulares e aumentam a capacidade de pagamento de seus clientes,

conheceram grande abalo. As escolas deverão estar preparadas para lidar com um cenário de maiores incertezas.

**O desemprego tem também atingido o Brasil, como em outros países?**

Nos EUA, por exemplo, o problema do desemprego, que já se manifestava com gravidade desde o primeiro semestre de 2007, está hoje em torno de 8% e poderá chegar aos 10%. Quanto ao Brasil, o Ministério do Trabalho divulgou que 600 mil trabalhadores perderam seus empregos em dezembro (contra 300 mil em dezembro de 2007).

**O senhor acha que a inadimplência pode aumentar?**

As dificuldades de pagamento deverão retornar na atual conjuntura,

com tendência de aumento da inadimplência.

**Qual a sua orientação para os diretores de escolas?**

Devem todos ter consciência de que este ano vai ser mais difícil do que os anteriores, ou seja, muitas pessoas da clientela habitual enfrentarão problemas e poderão perder sua capacidade de pagamento. Portanto, os diretores de escolas particulares precisarão organizar melhor seu orçamento, cortar gastos não tão essenciais e rever o que não está dentro de uma ordem razoável. Como se sabe, o setor das escolas particulares tem contra si até uma lei que representa um quase incentivo ao não pagamento de mensalidades.



# Um exemplo de vida

Reitor emérito do Colégio de São Bento, Dom Lourenço de Almeida Prado foi um dos principais educadores do país

Com a morte de Dom Lourenço de Almeida Prado, ocorrida no dia 28 de janeiro, a educação perdeu um de seus mais respeitados representantes. Ele foi diretor emérito do Colégio de São Bento por 46 anos e dedicou mais de sete décadas de sua vida à missão de educar e formar jovens para o pleno exercício da cidadania.

Nascido em 31 de maio de 1911, em Itapuá, interior de São Paulo, numa fazenda de café da família, ajudou a construir, de 1955 a 2001, a trajetória do Colégio de São Bento, uma das escolas que mais aprova em vestibulares no Estado do Rio e que obtém algumas das maiores médias no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Sua história como educador, no entanto, comporta outras posições de destaque: foi também integrante do antigo Conselho Federal de Educação, atual Conselho Nacional de Educação, e do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, entre outras associações, academias e órgãos.

Médico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1935, falava com alegria desse tempo, das conversas com colegas de turma, como o cantor e compositor Noel Rosa, de quem ficou amigo. Dom Lourenço exerceu a Medicina por quatro anos, como médico da Assistência Pública. Ministrou também cursos de Puericultura no Instituto Superior de Assistência Familiar e Social.

E, logo que iniciou esse curso, sem deixar de se aplicar, atraído pelos es-

critos do intelectual e pensador católico Alceu Amoroso Lima, conhecido como Tristão de Athayde, começou a dedicar-se, também, a estudos mais gerais. Dessa forma, em 1931, foi convidado para um evento em lembrança da memória do advogado e jornalista Jackson de Figueiredo, e fez o seu primeiro contato com o Centro Dom Vital, fato que teria significação decisiva em sua vida.

Um ano depois, em 1932, ao lado do Centro, foi criado o Instituto Católico de Estudos Superiores, onde ele cursou Filosofia, Sociologia e Teologia (esta, com os monges beneditinos Dom Tomas Keller e Dom Martinho Michler, com os quais aprendeu a admirar o ideal monástico). Pouco depois de formado em Medicina, teve a primeira experiência na área de educação. Foi nomeado assistente do reitor da Universidade do Distrito Federal, Tristão de Athayde, em 1937.

Admirador das idéias do filósofo francês Jacques Maritain, Dom Lourenço escreveu vários livros com foco na educação dos jovens, como "Educação - ajudar a pensar, sim. Conscientizar, não", "Educação para a democracia" e "Entre Política e Educação". Nestas e em outras obras, mostrava um traço marcante de sua maneira de ver a Educação: para ele, a formação humana era essencial no processo educacional e deveria ser tratada, fundamentalmente, no ensino médio.

A formação humanística defendida por Dom Lourenço precisava, sobretudo, valorizar a capacidade de reflexão

do ser humano. Não por acaso, ele afirmava que a Educação deveria priorizar a sabedoria, característica não só de quem tem conhecimento, mas de quem, diante de um problema, tem condições de analisá-lo e resolvê-lo. E esta seria a função do ensino médio: formar estudantes com a sabedoria necessária para conhecer e compreender as situações e desafios que se apresentam ao longo da vida.

Ao longo de sua vida profissional, Dom Lourenço recebeu várias homenagens e condecorações. Uma delas foi prestada pela Federação Nacional das Escolas Particulares. Em 1992, ele foi agraciado com a Ordem do Mérito do Educador Brasileiro, pelos seus relevantes serviços prestados à educação.

O educador usou o nome que recebeu dos pais, Nelson de Almeida Prado, até 1940, quando, no Mosteiro de São Bento, adotou o nome religioso de Lourenço. Fez sua profissão de fé em 11 de agosto de 1941, sendo ordenado sacerdote em 21 de dezembro de 1946. Começou no ano seguinte a trabalhar no Colégio de São Bento, como vice-reitor e professor.



“Dom Lourenço era uma unanimidade no meio educacional. Muito admirado e respeitado. Era reitor do Colégio de São Bento, uma instituição de ensino que é conhecida por sua qualidade e resultados primorosos. Nunca presenciei uma crítica a Dom Lourenço por educadores. Sempre foi visto de forma positiva. Ele reunia um consenso de julgamento, fato muito raro nos dias de hoje. Um exemplo para todos nós.”

**João Pessoa de Albuquerque**  
Presidente da Associação Brasileira de Educação

“Com a morte de Dom Lourenço de Almeida Prado, o Rio e o país perdem um excelente educador, uma pessoa que, por 45 anos, comandou uma das instituições de ensino mais tradicionais e respeitadas do Brasil, o Colégio de São Bento. Eu não o conheci pessoalmente, mas tenho certeza de que Dom Lourenço será sempre lembrado como alguém que tinha a exata noção da importância de uma Educação sólida na formação do caráter. Ele colocou a Educação acima de tudo e isso serve de exemplo para todos nós.”

**Claudia Costin**  
Secretária Municipal de Educação

# O humanista Dom Lourenço

**Luiz Paulo Horta**

Jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras



Educador respeitado em todo o país

Com informações da  
**Folha Dirigida**

“Dom Lourenço era uma pessoa fantástica. Foi, certamente, uma das figuras centrais da Educação brasileira das últimas décadas. Um grande formulador de todas as alterações do sistema de ensino do Brasil e um educador de primeira linha. Fez parte de um grupo de grandes pensadores católicos. Era um admirador das idéias do filósofo francês Jacques Maritain.”

**Edgar Flexa Ribeiro**  
Presidente do Sinepe-Rio

Em Dom Lourenço de Almeida Prado, que acaba de falecer aos 98 anos de idade, não perde o Brasil apenas um educador famoso: perde também essa coisa preciosa que é um verdadeiro humanista.

Ele costumava dizer: "O ensino médio é a base na formação humana, e não se pode fugir de um aprendizado que dê ênfase ao português e à matemática. A língua portuguesa não é uma disciplina como as outras. Desde o ensino fundamental até o ensino médio, o português deve ser prioritário. A língua participa da qualidade artística do homem. A matemática também é uma disciplina fundamental".

Por essas palavras, se descobre o sábio que havia em Dom Lourenço, e se tem a explicação da posição que o Colégio de São Bento passou a ocupar na nossa república pedagógica. Como nós fomos perdendo de vista esses valores fundamentais! Tendo terminado o colégio em 1961, eu ainda me lembro de um ensino médio (no Colégio Santo Inácio) onde se encontrava um resto de tradição humanística. Ensinava-se latim, francês, história. No curso de português, chegamos a representar uma peça de Gil Vicente.

Depois, o ensino médio transformou-se apenas numa corrida vertiginosa para o vestibular. Um vestibular que privilegiava a "múltipla escolha". Nesse contexto, para quê investir numa formação humanística? Tudo se resumia a uma acumulação de dados, de fatos.

É o contrário da verdadeira educação, e Dom Lourenço sabia disso. A velha educação humanística, que ele defendeu e praticou, é a formação do ser humano, em toda a sua complexidade. Aprende-se a pensar; e a partir daí, cada um vai escolher o seu itinerário.

Durante muitos anos, defendi que, nas nossas universidades, não se mergulhasse de cabeça na especialização. O que eu tinha em mente era algo de parecido com o que existe nas universidades norte-americanas – um período de um ou dois anos em que se desenvolve uma formação geral. Depois disso é que vem a

especialização propriamente dita. Mas, até agora, a discussão sobre a universidade passa por outros caminhos, barulhentos e controvertidos.

Dom Lourenço foi ajudado, na sua insigne carreira de educador, pelo ambiente onde ele se movia. A ordem beneditina é, ela mesma, um instrumento de educação, com seus 1500 anos de existência. Tudo começa, ali, com o bom gosto, com o equilíbrio; e isso atinge os menores detalhes do dia a dia. Talvez por isso, ser aluno do São Bento marque para a vida inteira.

Dom Lourenço foi reitor do colégio durante 40 anos, e ali deixou a sua marca. A de um homem vigoroso, que sabia ser severo quando necessário, mas que tinha a alma grande, e crescera tanto intelectual como espiritualmente. Ele se destacava num ambiente onde a educação, muitas vezes, é assunto para teóricos, para experiências.

Dom Lourenço podia dar a mão ao que há de mais moderno em pedagogia; mas nunca perdia de vista que o fim da educação é o homem completo – e isso é o que faz toda a diferença. Daí o que ele tinha a dizer sobre as últimas novidades tecnológicas: "Apesar de acreditar que o computador, a internet e demais avanços tecnológicos são importantes, o livro é essencial ao estudo. Antigamente, a leitura ocupava muito tempo dos jovens. Hoje, a TV lhes leva cinco horas do dia, e produz o estudante distraído que aparece na sala de aula". Que diria ele se pudesse contemplar a relação que agora se estabelece com o computador?

Não se trata, é claro, de ser contra: isso ele jamais faria. Mas de ensinar uma certa postura que vai ficando rara: a capacidade de discernir, de escolher entre o que é bom e o que é só um fruto da moda; a capacidade de estar só consigo mesmo.

Era essa intimidade que o livro permitia – e ainda permite. É um antídoto contra a dispersão moderna. O educador de hoje se defronta com essa realidade. Ele não vai poder mudar o mundo; mas pode ajudar (como Dom Lourenço) a tornar esse mundo mais humano, menos perturbador, menos violento.

# Sindicato realiza congresso em setembro

Palestrantes consagrados já estão confirmados. Acontecerão oficinas sobre vários temas

Contribuir para a melhoria da gestão educacional das escolas e para a formação continuada de professores, bem como promover a troca de experiências e momentos de reflexão. Estas são as propostas do VI Congresso Rio de



Educação, promovido pelo Sinepe Rio e que será realizado nos dias 25 e 26 de setembro, no Hotel Sofitel, em Copacabana.

Direcionado aos diretores de escolas e demais profissionais da área pedagógica, o evento este ano terá algumas mudanças significativas em relação ao último, realizado em setembro de 2007. A principal delas é a inclusão de dez oficinas no segundo dia do congresso, deixando o primeiro dia para três palestras.

Organizado desta vez pela Pragmática, uma das principais empresas especializadas em promoção de eventos do país, o congresso começará no dia 25, sexta-feira, com uma palestra sobre gestão, ministrada por Carlos Alberto Julio. Palestrante há 10 anos, ele recebeu o prêmio de Marketing em RH como um dos cinco palestrantes mais lembrados do país, e foi apontado pelas revistas Veja e Exame como um dos melhores do Brasil.

A segunda palestra será sobre mo-

stração, ministrada por Cláudio Diogo. Ele é Bacharel em Administração, pós-graduado em marketing e propaganda, especialista em consumo e ex-professor da PUC-PR, além de colunista e articulista de Vendas e Marketing.

A última palestra do dia ficará a cargo do jornalista André Trigueiro, que abordará o tema sustentabilidade. Pós-graduado em Gestão Ambiental pela COPPE/UFRJ, André Trigueiro é Professor e criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC/RJ, autor do livro "Mundo Sustentável – Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em Transformação", coordenador editorial e um dos autores do livro "Meio Ambiente no século XXI", editado pela Sextante.

### OFICINAS

No segundo dia do evento, um sábado, os temas também serão voltados para os professores e demais profissionais da área pedagógica da escola. Serão realizadas dez oficinas, começando à 8h30 e terminando às 17h.

Temas como marketing, gestão, dificuldade de aprendizagem, inclusão, dislexia, liderança e tecnologia serão discutidos por educadores com grande experiência em sua área de atuação.

Já foram confirmados os nomes dos seguintes palestrantes: Daniela Abrantes,



Trigueiro e o mundo sustentável

doutora em Administração de Empresas pela COPPEAD/UFRJ; Marcelo Barboza, presidente do Grupo Pragmática; Jairo Werner, doutor em Ciências Médicas e Saúde Mental pela Unicamp; Eliane Bhering, psicóloga e mestre em Desenvolvimento Infantil; Rosita Edler Carvalho, doutora em Educação pela UFRJ; Julio Furtado, doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Havana; e Solange Vicente, especialista em Educação a Distância e Design Instrucional.

## Inovar para Crescer realiza II Oficina Pedagógica

Já estão abertas as inscrições para a II Oficina Pedagógica do Programa Inovar para Crescer nas Escolas (PINCE). O encontro será realizado no dia 30 de abril, das 9h às 12h, na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro (rua da Candelária, 9 subsolo, Centro), com palestra do Diretor de Astronomia da Fundação Planetário, o astrônomo Fernando Vieira. O tema de sua palestra será "Astronomia na Escola – uma abordagem inovadora".

A primeira oficina deste ano aconteceu no dia 24 de março, com o tema "Avaliando e Renovando". Diversos assuntos foram debatidos, entre eles: novas metodologias educacio-

nais, formas de utilização das inovações tecnológicas e ações empreendedoras nas atividades escolares.

Pelo terceiro ano consecutivo, a ACRJ realiza o Programa e promove o Prêmio Inovar para Crescer nas Escolas com o objetivo de incentivar o empreendedorismo entre os estudantes, através da geração de propostas que proporcionem inovações tecnológicas. Destinadas a estudantes, professores, coordenadores e diretores de escolas públicas e particulares, as oficinas pedagógicas orientam os participantes para as etapas do concurso e incentivam a adesão das escolas.

O Programa Inovar para Crescer nas Escolas (PINCE) é uma iniciativa da ACRJ – por meio dos Conselhos Empresariais de Inovação e Tecnologia e de Educação – e conta com o apoio do Sinepe Rio.

### SERVIÇO:

#### II OFICINA PEDAGÓGICA

**Data:** 30 de abril de 2009

**Horário:** das 9h às 12h

**Local:** Associação Comercial do Rio de Janeiro, Rua da Candelária 9, subsolo - Centro.

**Informações:** 2514-1286

## Deliberação CEE 312/08

Inclusão de Sociologia e Filosofia

Olívia Mansur



O Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, usando a autonomia que a LDB lhe confere e sensível às preocupações e às dificuldades das instituições de ensino para cumprirem o disposto na Lei Federal 11.684/08, que determina a inclusão de Filosofia e Sociologia como componentes curriculares obrigatórios em todas as séries do Ensino Médio, aprovou a Deliberação CEE 312/08, que veio estabelecer normas complementares para o seu sistema de ensino.

Na verdade, o CEE, ao emitir esta Deliberação, baseou-se no Parecer CEB/CNE 22/08, ainda não homologado, mas aprovado no plenário da Câmara de Educação Básica, em 8/10/08, que, com propriedade, trata das adaptações dos sistemas de ensino e das escolas

a essa nova norma curricular.

A Deliberação CEE 312/08 estabelece que a Filosofia e a Sociologia pas- sam a ser ministradas no Ensino Mé- dio, em todas as séries, mas a implan- tação dessa norma se fará de forma gradativa, dentro das possibilidades de cada estabelecimento de ensino. Destaca, também, a liberdade de as escolas trabalharem seus componen- tes curriculares.

De acordo com o texto, para a efe- tiva implementação dos novos compo- nentes curriculares, as escolas devem contar com professores habilitados, conforme estabelece o Parecer CEE 33/ 2006 (N):

- **Filosofia** – Portadores de diplo- ma de licenciatura em Pedagogia, Ci- ências Sociais, Sociologia e História,

com o mínimo de 160 horas de estudos da disciplina.

- **Sociologia** – Portadores de diplo- ma de licenciatura em Filosofia, Histó- ria e Pedagogia, com o mínimo de 160 horas de estudos da disciplina.

A Deliberação estabelece, ainda, que as escolas devem definir com cla- reza o papel desses novos componen- tes curriculares na sua Proposta Peda- gógica, assim como o número adequa- do de aulas em suas matrizes curricu- lares, de forma a atender o seu pleno desenvolvimento, dentro do que reco- menda o seu projeto educacional, as- sim como dotarem suas bibliotecas de um acervo específico compatível.

A íntegra do texto da Deliberação está disponível no site [www.sineperio.org.br](http://www.sineperio.org.br)

## Globo faz promoção para escolas associadas

A editora Globo firmou com o Sin- dicato uma parceria inédita para ofer-ecer às escolas associadas uma sé-ria de benefícios na aquisição das re-vistas do seu portfólio.

A promoção inclui uma assinatura anual das revistas **Época** e **Galileu**, por apenas R\$ 399,20, o que repre-

senta um desconto de 40%. A escola ganha, ainda, a assinatura mensal de uma revista de livre escolha, como, por exemplo, **Época Negócios** ou **Peque- nas Empresas e Grandes Negócios**.

Além dos descontos expressivos e das revistas-bônus, os diretores das escolas ainda ganharão como presen-

te o livro "Pergunte ao Max", do cele- brado consultor empresarial Max Gehring.

Para assinatura por um período de dois anos, o desconto chega a 50%.

Informações pelo telefone (21) 8230-3616.

E-mail: [casantoss@hotmail.com](mailto:casantoss@hotmail.com)

## Curso atualiza educadores em registro e expedição de documentos

Os diretores de escolas, secretá-rios, estudantes de pedagogia e de- mais interessados em se atualizar na área de registro e expedição de do- cumentos escolares já podem se ins- crever nos cursos que serão ministra- dos, a partir de 9 de maio, no Colégio Arte e Instrução (Rua Ernani Cardoso, 233, Campinho).

Serão realizados 8 encontros, com du-

ração mínima de 3 horas cada um, abor- dando temas de interesse de educadores com atuação em instituições de ensino de Educação Básica em seus diferentes níveis e modalidades. As atividades serão conduzidas por pedagogos com amplos conhecimentos em legislação educacional e com grande experiência em secretaria de escola pública e privada.

O interessado poderá se inscrever

em um ou mais encontros, de acordo com o tema de seu interesse. Serão fornecidos materiais de apoio e certifi- cado de participação. O custo de cada encontro é de R\$ 45,00. Aqueles que se inscreverem em todos terão descon- to de 15% no pagamento à vista.

Mais informações e inscrições: [www.sistematotal.com.br](http://www.sistematotal.com.br) – Telefone: 2429-4300.

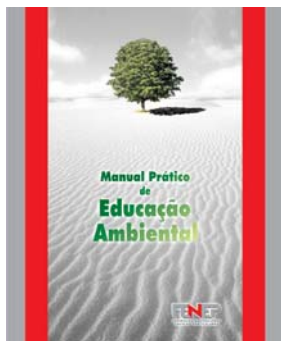
## Por uma nova consciência ambiental

Sindicato distribui para as escolas Manual Prático de Educação Ambiental

O Sinepe Rio distribuiu, em março, para as escolas associadas o Manual Prático de Educação Ambiental. Idealizado pela Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), a publicação traz sugestões de atividades práticas que poderão ser utilizadas por professores de toda a Educação Básica das escolas brasileiras. O objetivo é despertar nos estudantes a consciência de que a proteção do meio ambiente é essencial para eles e para as gerações seguintes.

Com 100 páginas, o livro é dividido em seis tópicos: Água, Terra, Ar, Fogo, Tópicos Especiais e Ecologia Cidadã. Em cada um deles, são apresentados projetos e ideias criativas de como despertar o interesse dos alunos para o tema.

No capítulo sobre Água, são apresentadas atividades cuja finalidade é



transmitir aos alunos uma visão um pouco mais crítica da situação da água em nosso planeta. O mesmo acontece com o capítulo sobre Terra. Neste, o assunto predominante é a região amazônica. Os trabalhos propostos tentam mostrar aos estudantes de que maneira eles poderiam contribuir para minimizar os impactos negativos sobre a maior floresta do mundo.

O manual sobre meio ambiente deverá ser utilizado em sala de aula por professores de Ciências, Biologia ou Educação Ambiental. Além disso, as atividades propostas pretendem incluir quase todas as disciplinas da grade curricular, como, por exemplo, Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, História e Geografia.

A ideia de um manual surgiu de um concurso nacional, realizado em 2007, que contou com a apresentação de 72

trabalhos de candidatos de várias regiões do país. Além da necessidade de debater a grave questão ambiental, os candidatos deveriam apresentar exemplos de práticas pedagógicas aplicáveis a alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Segundo o diretor de Assuntos Econômicos da Fenep e idealizador do manual, Henrique Zaremba da Câmara, o objetivo é levar aos os professores sugestões práticas de preservação do meio ambiente que possam ser aplicadas em sala de aula. O tema central da publicação é "Por um novo contrato natural" e mostra a necessidade de se estabelecer uma nova relação entre o indivíduo e a natureza, como fundamento de uma nova ética.

- Realizamos este trabalho com o intuito de pensar na educação de uma forma ampla, geral. Em breve, não será o petróleo a grande riqueza da humanidade, e sim a água doce. O Brasil possui a maior reserva do mundo, mas é preciso preservar - afirma Zaremba.

## Fenep questiona comportamento de escola em "Caminho das Índias"

Em carta enviada à consagrada autora da novela "Caminho das Índias", Glória Perez, o presidente da Fenep, José Augusto de Mattos Lourenço, destacou a importância que a novela vem dando ao tema da educação, especialmente na relação entre escola, aluno e família.

No entanto, José Augusto destacou a necessidade de a Federação demarcar a distância entre a ficção e a realidade.

- Muitos de nossos associados, assim como muitos pais e muitos alunos, podem se deixar influenciar, e de alguma forma agir no mundo real sob a ótica da fantasia - argumentou o presidente.

José Augusto informou à autora que a Fenep enviou comunicado aos associados sobre a posição da entidade sobre o episódio em que o personagem de um jovem agride a professora e é suspenso da escola, mas retorna depois que o pai constrange a diretora usando aquela velha máxima de "estou pagando".

Na nota, José Augusto afirma que a Federação não pode aprovar a atitude como a que tomou a diretora da escola da novela, porque está em desacordo com o processo



Silvia Buarque interpreta a professora Berê, na novela das oito

educativo produtor. Entretanto, ele entende que cada escola tem seu próprio projeto político-pedagógico, o que dá autonomia e independência à instituição. Veja íntegra da nota no site <[www.fenep.org.br](http://www.fenep.org.br)>.